Anno de 1845. Sabbado 13 de Dezembro. Anno XXI N. 279.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 6 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 21 min. da tard.
Menguante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h. e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 h. e 30 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda ✠ Conceição de N. Senhora Padroeira do Imperio.
9 Terça S. Leocadia, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Quarta S. Melchiades, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
11 Quinta S. Damaso, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
12 Sexta S. Justino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
13 Sabbado S. Luzia, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Domingo S. Matroniano Eremita.

CAMBIOS NO DIA 12 DE DEZEMBRO.

Camb. sobre Londres 27½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$400 a 16$500
» » de 6$400 . nov. 16$100 a 16$300
» » de 4$000 . . 8$500 a 8$800
Prata - Patacões . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$930 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$850 a 1$870
» Prata miuda. . . 1$660 a 1$680
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Extracto do expediente do dia 10 de outubro.

A thesouraria da Parahyba, em deferimento ao requerimento de Collibert Veux e David Davies, mestres dos brigues inglezes *Ocian Bride* e *Naiad*, se declara attendiveis para obterem provimento os recursos dos supplicantes, multados por falta de manifestos; porque, sendo certo que vierão aos portos do Brasil, tendo sahido das ilhas Elisabeth e Ichaboe, reconhecidas desertas, não podião apresentar manifestos, na fórma dos artis. 150 e 151 do regulamento, e por isso não podem ter fundamento as multas impostas; nem tinhão obrigação de supprir essa falta, como pretendeo a thesouraria, por um meio, que o referido regulamento lhes não ordenava, qual a assignatura e certificado de mestres de outras embarcações nesse tempo existentes nas ditas ilhas.

— A' do Maranhão, respondendo ao officio n. 75, de 16 de agosto sobre a apresentação dos autos originaes, quando se trata de pagamento de dividas, a que he condemnada a fazenda nacional; se approva a deliberação tomada pelas justas razões, que expende, sendo certo que a apresentação de quaesquer autos originaes, processados em juizo, só póde ter lugar nos casos expressamente declarados, por lei, pois que aliás pertencem aos juizos e cartorios em que se processárão, e d'onde não podem sahir, conforme as leis, por que se regulão, e que mandão extrahir delles os instrumentos das sentenças, quando precisos para execução, ou as certidões, de que as partes precisem; e quanto aos esclarecimentos, que pede, se declara, que a sentença de condemnação da fazenda nacional, extrahida do processo e legitimamente passada em julgado, he documento curial para o credor exigir o pagamento; mas, para que este se effectue, he preciso que essa sentença seja regularmente posta em execução, isto he, que seja cumprida pela autoridade judiciaria competente, por ella seja requerido o procurador da fazenda; e, não havendo duvida, se passe precatoria a favor do exequente à respectiva thesouraria, que a cumprirá, effectuando o pagamento, quando houver credito especial para isso, destinado pelo corpo legislativo. Tambem se approva a cautela de se lançar nos documentos originaes destas dividas uma verba, em que se declare a realisação do pagamento.

IDEM DO DIA 11.

— Ao juiz dos orphãos, em solução aos quesitos propostos em officio dirigido à repartição da justiça, e transmittido à da fazenda com aviso de 28 de julho, se responde: 1.º, que a disposição do artigo 43 do regulamento de 9 de maio de 1842 comprehende os bens e heranças daquelles estrangeiros, que, posto fallecessem no tempo da existencia dos tratados, ainda não estão arrecadados e administrados competentemente; 2.º, que as disposições dos alvarás de 17 de junho de 1766, 10 de novembro de 1810, e 26 de setembro de 1815, deixárão de ter vigor depois da lei de 3 de novembro de 1830, em virtude do que expressamente se decreta nos artigos 1.º e 7.º; e 3.º, que o sobredito artigo 43 do regulamento de 9 de maio de 1842 he extensivo aos bens existentes no imperio, que pertencerem a estrangeiros fallecidos fóra delle, para se fazer a arrecadação, e se administrarem à favor de quem pertencer.

— A' thesouraria da Bahia, respondendo ao officio de 6 de setembro, n. 120, se declara: 1.º que, no caso de ficarem extinctas as collectorias e agencias pelo facto de se arrematarem as rendas publicas, poderáõ ser os arrematantes, devidamente afiançados, autorisados para receber os dinheiros dos orphãos e ausentes, e remettê-los à thesouraria; e bem assim, para fazer a entrega dos que forem deprecados pelos juizes, por conta do preço dos seus contratos, e sacando lettras sobre a thesouraria, pelo que exceder o elles adiantarem, dando-se-lhes por isso uma commissão razoavel; 2.º, que a divida activa anterior aos annos da arrematação deverá continuar a ser cobrada, como actualmente, pelos commissarios nomeados pela thesouraria, podendo recahir a nomeação nos mesmos arrematantes; 3.º, que o decreto de 13 de junho não faz excepção de rendas para a arrematação; mas, se a respeito de qualquer dellas se offerecer duvida ou inconveniente, se deverá representar ao thesouro, sem que por isso se suspenda a arrematação daquellas, em que não houver embaraço; e 4.º, que os empregados, de que trata o decreto, escripturarios, agentes, cobradores, &c., todos devem ser de nomeação dos contratadores, de sua livre escolha, e sob sua responsabilidade.

IDEM DO DIA 13.

Aos presidentes do Espirito-Santo e Bahia, conforme o aviso de 12 de agosto, do ministerio do imperio, e em consequencia da resolução de 27 de novembro do anno passado, sobre consulta da secção do imperio do conselho de estado, se ordena, que se passe dos cofres das thesourarias para os cofres provinciaes, à titulo de emprestimo, a quantia necessaria para o pagamento dos vencimentos das secretarias do governo; sendo este emprestimo carregado nas despesas eventuaes do ministerio do imperio.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia à pé, communicando-lhe a fim de fazer as notas no livro competente, que o segundo sargento do batalhão de seu commando, Angelo Custodio, que se achava destacado na ilha de Fernando-de-Noronha, falecêra no dia 31 de agosto ultimo, de uma hypertrophia no coração.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe o officio e mais relações annexas, endereçadas ao commando das armas, demonstrando os vencimentos das praças do segundo batalhão de artilharia à pé destacadas na ilha de Fernando-de-Noronha, do tempo decorrido do 1.º de abril a 31 outubro ultimos; cujo pagamento effectuou o ex-commandante daquella ilha; a fim de que S. S.ª se sirva dar as precisas ordens no sentido de ser entregue nesta cidade a importancia de tal vencimento ao negociante José Maria Seve.

Dito—Ao chefe de policia, endereçando-lhe a relação nominal das praças do quarto batalhão de artilharia à pé, que desertárão, de 26 de setembro a 22 do corrente, com as declarações de naturalidade, signaes e datas, em que se augmentárão, para que se dignasse providenciar no sentido de serem capturadas.

Dito—Ao coronel commissario pagador, deprecando o assentamento de praça do soldado desertor do reduzido batalhão de guardas nacionaes em destacamento, João Pereira da Paixão.

IDEM DO DIA 28.

Officio—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia à pé, mandando-lhe apresentar, para proceder na fórma da lei, o soldado desertor do batalhão do seu commando, Luiz Francisco de Mello; e que fornecesse o attestado, na fórma do costume, ao soldado do corpo de policia, Manoel José do Nascimento, que apprehendeo o dito desertor, para que com este documento percebesse na pagadoria das tropas o premio estipulado.

Dito—Ao presidente do Rio Grande-do-Norte, dizendo, que no *Transporte numero* 1, naufragado perto daquella provincia, vinhão, da do Ceará, com destino à côrte, as praças do quarto batalhão de artilharia à pé, constantes da relação annexa; e como fossem requisitadas pelo respectivo tenente-coronel commandante, rogava a S. Exc. se dignasse declarar, se alli existião ditas praças, ou que destino tiverão, quando naufragou aquelle *Transporte*.

Dito—Ao coronel e commandante superior deste municipio para que expedisse as convenientes ordens aos commandantes das 1.ª, 2.ª e 3.ª legiões, sob o commando superior de S. S.ª, e bem assim aos respectivos commandantes dos corpos, para que amanhãa (29), às 9 horas da manhãa, se achassem no quartel general, a fim de serem scientificados d'alguns movimentos, que se desenvolverião na grande parada do dia 2 do p. futuro mez (dezembro), anniversario natalicio de S. M. o Imperador.

Dito—Ao delegado supplente deste termo, scientificando-o, que Luiz Francisco de Mello he desertor do segundo batalhão de artilharia à pé, ao qual se havia mandado apresentar.

IDEM DO DIA 29

Officio—Ao presidente da provincia, dizendo, que expressamente se achão designados (na tabella n.º 4) os vencimentos dos officiaes effectivamente empregados no serviço do exercito; e que, não sendo o padre Christovão de Hollanda Cavalcanti capellão de algum batalhão, e sim da fortaleza do Brum, tem o soldo de 22$ rs., conforme o disposto na lei a respeito, e que a circumstancia de ter sido ultimamente confirmado em dito emprego não lhe da direito a augmento de vencimentos.

Dito—Ao coronel e commandante superior deste municipio, dizendo, que, achando razoavel a requisição do coronel Cypriano José de Almeida, destinado para commandar a segunda divisão na grande parada do dia 2 do p. futuro mez (dezembro), anniversario natalicio de S. M. o Imperador, rogava-lhe, que houvesse de expedir suas ordens, para que o major da guarda nacional Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça se apresentasse ao dito coronel, no referido dia, para servir, em tal conjuctura, as suas ordens.

Dito—Ao chefe da primeira legião do municipio de Olinda, requisitando o major da legião de seu commando, Candido Emigdio Pereira Lobo, para servir na grande parada do dia 2 do p. futuro mez (dezembro), junto ao commando das armas.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia à pé, declarando-lhe, em resposta ao seu officio de hontem (28), que mandasse prender na fortaleza do Brum o primeiro tenente do batalhão de seu commando, Antonio Maria de Castro Delgado, pela falta, que S. S.ª menciona em seu dito officio.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia à pé, remettendo-lhe as relações nominaes (sob os numeros a e b) das praças addidas ao segundo batalhão de artilharia à pé, para que as considerasse como taes no batalhão de seu commando, e que se lhe apresentarião acompanhadas das respectivas guias de soccorrimentos, em as quaes irião inseridas as occurrencias havidas.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia à pé, ordenando, que mandasse apresentar ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão da mesma arma as praças dos corpos da Parahiba e Rio-Grande-do-Norte, que se achão addidas ao batalhão de seu commando, acompanhadas das respectivas guias, e notas occorridas, desligando-as, por tal motivo, do seu batalhão.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 11 DE DEZEMBRO DE 1845.

Ordem do dia n. 71.

De ordem do Sr. general commandante das armas publica-se o aviso da repartição da guerra, datado de 30 de outubro ultimo, e semelhantemente se transcreve, em seguida, o § 2.º do art. 2.º do decreto n.º 260 do 1.º de dezembro de 1841, para conhecimento e observancia devida.

« *Illm. e Exm. Sr.* — Observando-se com frequencia, que nas certidões dos extractos das sessões das juntas de saúde, passadas a individuos inspeccionados, que se apresentão a requerer, ou não se faz menção de molestia e sua gravidade, ou não se declara o juizo dos facultativos a respeito da possibilidade, ou impossibilidade da cura: determina Sua Magestade O Imperador que V. Exc. expeça as convenientes ordens, para que, quando tenhão lugar as inspecções de saúde, se declare nos termos, que das mesmas se houverem de lavrar, não só a natureza e intensidade da molestia dos inspeccionados, mas ainda o juizo dos facultativos sobre a probabilidade, ou desespero de restabelecimento, como exige o disposto no § 2.º artigo 2.º do decreto n. 260 do 1.º de dezembro de 1841, dando se de tudo certidão aos interessados, quando tenhão de produzir seus requerimentos; a fim de que suas pretenções possão ser resolvidas com conhecimento de causa, e na fórma das leis. Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, 30 de outubro de 1845. — *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se. Palacio do Pernambuco, 10 de dezembro de 1845. — *Pinto Chichorro.* »

« § 2.º Os officiaes da 4.ª classe não poderáõ voltar para alguma das outras, nem os da 3.ª para alguma das duas primeiras; mais nenhum official passará para a classe dos avulsos, senão por decreto do governo, e por algum dos motivos seguintes: — 1.º, enfermidade incuravel declarada tal por uma junta de facultativos. 2.º, falta grave de serviço, ou contraria a disciplina militar, pela qual seja o official condemnado a um anno, ou mais de prisão. »

José da Silva Guimarães.
Ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

CONFEDERAÇÃO ARGENTINA.

Buenos-Ayres, 15 de outubro de 1845.

Estivemos aqui por muitos dias de bocca aberta, esperando pelo prompto desfecho da questão com a Inglaterra e França. Ião e vinhão parlamentares, recebião-se e expedião-se officios, andava grande borborinho, e todos crião, ou pelo menos dizião, que se tratava de arranjar as cousas amigavelmente. Eis senão quando desapparece toda essa phantasmagoria de paz, e surge a seguinte versão da azafama, que houve.

Oribe mandou internar todos os Inglezes e Francezes, que recusárão assignar a *expontanea* declaração de quererem pegar em armas contra os seus governos, e sequestrou todos os bens dos Inglezes e Francezes, que residem na praça, e que directa ou indirectamente teem coadjuvado o governo oriental.

Esta medida de Oribe fez subir a mostarda aos narizes dos ministros interventores, e parece, que mandárão dizer para aqui, que tirarião terriveis represalias, se o decreto de Oribe fosse posto em execução, se se tocasse nas propriedades ou pessoas dos subditos de suas nações. Diz se, que as idas e vindas de parlamentarios tinhão referencia exclusiva a esse acontecimento, mas ninguem sabe o que decidio Rosas. He provavel, que respondesse, que, sendo Oribe um presidente tão independente do governo de Buenos-Ayres como he o presidente dos Estados-Unidos, não podia ir-lhe à mão. Se deo esta resposta, ficão os interventores com cara de tolo, porque bem sabido he, que o general Rosas não exerce a menor influencia nas medidas, que toma Oribe. Que este presidente obra em plena liberdade, e mesmo contra a vontade de Rosas, são favas contadas. Pelo menos he o que asseguráo as folhas daqui, que escrevem o que lhes veem a cabeça, sem se importarem com o que poderá dizer o *patrão*; e he o que todos lemos nas peças officiaes deste governo paternal. E ahi tem Vmc. o como se escreve a historia.

Por decreto de 2 do corrente, determinou o governo suspender o pagamento dos juros da divida externa, subjeita esta determinação à approvação da muito honrada e muito independente sala de representantes. Esta sala, que he a joia das salas, approvou incontinente a resolução do governo, declarando, que muito e muito bem procedia elle, fazendo recahir sobre os papalvos, que lhe emprestárão dinheiro, as consequencias dos erros ou da politica do governo inglez. Andar assim.

Por ora estamos nós os Brasileiros livres da festa. Di-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO III.

MORTE, MISSA OU BASTILHA.

Havia Margarida, como dissemos, fechado as portas, e voltado à sua camara. Mas ao entrar nella toda palpitante, deo com os olhos em Gillonne, que, inclinada com terror para a porta do gabinete, contemplava os vestigios de sangue espalhados no leito, nos moveis, no tapete.

— Ah! senhora, exclamou ella ao avistar a rainha. Oh! senhora! então, morreo?

— Silencio, Gillonne, disse Margarida nesse tom de voz que indica a suprema importancia da recommendação.

Gillonne calou-se.

Tirou então Margarida uma chavinha dourada do bolso, abrio a porta do gabinete e mostrou com o dedo à sua criada o mancebo fugitivo.

Havia La Mole conseguido erguer-se e chegar-se para a janella; e como vira alli um punhalzinho, desses que as mulheres carregavão nessa época, ao ouvir abrir-se a porta, delle se apoderára.

— Nada receieis, Sr., que por minha alma estais em segurança, disse Margarida.

La Mole deixou-se cahir sobre os joelhos.

— Oh! Senhora, exclamou elle, sois para mim mais que uma rainha, sois uma divindade.

— Não vos agiteis, Sr., replicou Margarida, que ainda vos corre o sangue..... Oh! vê, Gillonne, como está pallido!..... Vejamos, onde estais vós ferido?

— Senhora, disse La Mole, procurando fixar nos pontos principaes a dôr que por todo o corpo vagueava; creio que recebi uma estocada no hombro, outra no peito; as outras feridas não valem a pena de se fallar dellas.

— Nós vamos vêr isto, disse Margarida; Gillonne trase-me a minha caixinha de balsamos.

Gillonne obedeceo, e voltou com a caixinha em uma mão, e na outra um estojo de prata dourada e pannos de fina bretanha de Hollanda.

— Ajuda-me a levanta-lo, Gillonne, disse Margarida; porque em se erguer por si mesmo o infelis acabou de perder as suas forças.

— Mas, senhora, disse Lamole, eu estou todo confuso; na verdade não posso consentir.....

— Senhor meu, haveis de deixar fazer o que eu penso, interrompeo Margarida; visto que podemos salvar-vos, seria um crime deixar-vos morrer.

— Oh! exclamou La Mole, antes quero morrer do que vêr a V. magestade sujar as mãos em um sangue indigno como o meu..... Oh! nunca! nunca!

E recuou respeitosamente.

— Vosso sangue, meu gentilhomem, replicou Gillonne sorrindo-se, ja deixou sujos, o quarto e leito de S. magestade.

Margarida cruzou o seu capote sobre o roupão de cambraia todo salpicado de pequenas manchas vermelhas. Este gesto, cheio de pudor feminino, recordou a La Mole que elle havia tido em seus braços, e cerrado contra o peito essa rainha tão invejada, tão bella, tão amada, e com tal lembrança um rubor fugitivo lhe passou pelas faces descoradas.

— Senhora, balbuciou elle, não podeis abandonar-me aos cuidados de um cirurgião?

— D'um cirurgião catholico, não? perguntou a rainha com uma expressão que La Mole comprehendeo, e que o fez estremecer.

— Ignorais então, continuou a rainha com voz e sorriso de inaudita suavidade, que nós outras, as princezas de França, aprendemos a conhecer o valor das plantas e a compor balsamos, porque nosso dever, como mulheres e rainhas, tem sido, em todo o tempo, mitigar as dores? Por isso tambem valemos nós os melhores cirurgiões do mundo, ao menos pelo que dizem os nossos lisongeiros. Não vos chegou ainda aos ouvidos a minha reputação a tal respeito? Vamos, Gillonne, mãos à obra.

La Mole queria ainda resistir; repetio que preferia morrer a occasionar à rainha este labor que podia começar por compaixão e acabar por tedio. Servio somente esta contenda de lhe esgotar as forças. Cambaleou, fechou os olhos, e cahio-lhe a cabeça para trás, segunda vez desmaiado.

Margarida então, tomando o punhal que elle deixára escapar das mãos, cortou rapidamente o atacador do gibão, em quanto Gillonne com um canivete, descosia, antes cortava as mangas de La Mole.

Gillonne com um panno ensopado em agoa fria estancou o sangue que corria do hombro e peito do mancebo, em quanto Margarida com uma tenta d'ouro sondava as feridas com toda a delicadeza e habilidade que mestre Ambrozio Paré poderia desenvolver em caso identico.

Era a do hombro profunda; a do peito havia resvalado pelas costellas e atravessado somente as carnes; nenhuma das duas penetrava nas cavidades dessa fortaleza natural que protege o coração e os pulmões.

— Chaga dolorosa e não mortal, *acerrimum humeri vulnus, non autem lithale*, murmurou a bella e douta facultativa. Da cá balsamo, e prepara fios, Gillonne.

Entretanto havia ja Gillonne, a quem acabava a rainha de dar esta nova ordem, enchugado e perfumado o peito do mancebo, e outro tanto tinha feito aos braços modulados por um dezenho antigo, aos hombros engraçadamente deitados para trás, ao collo sombreado de espessos anneis, e que mais pertencia à uma estatua de marmore de Paros, do que ao corpo mutilado de um homem moribundo.

— Pobre rapaz! murmurou Gillonne olhando não tanto para a sua obra, como para aquelle que della fôra o objecto.

— Não he um bello moço, Gillonne? disse Margarida com real franqueza.

(*) Vide *Diario* n.º 278.

sem, que o nosso governo se conserva rigorosamente neutro; mas já Urquiza se vai sangrando em saúde, e dizendo ao seu amigo Pacheco, que, se o Brasil mudar de proposito, lhe dará uma lição. Como o Sr. Urquiza he homem de palavra e um verdadeiro Ferrabraz, não se metta o Brasil na dansa se não quizer levar para o seu tabaco. Mas emfim agoa benta e presumpção cada um toma a que quer.

Em Montevidéo parece, que tem havido suas scenas burlescas, e que o almirante Lainé tem se visto na necessidade de desembarcar armado de ponto em branco para apasiguar essa gente, que entende não ser bastante combater o inimigo commum. Ainda Catilina está ás portas de Roma e já os homens estão brigando! Ninguem contribue tanto para os triumphos de Rosas como os seus proprios adversarios.

(*Carta particular.*)

Continúa a asseverar-se, que Oribe está em negociações com os ministros interventores, e esta noticia, por extraordinaria que seja, ganhou terreno, desde que principiárão a circular os parlamentarios daqui para bordo dos vasos de guerra bloqueiadores, e desde que se soube, que M. de Mareuil, encarregado de negocios da França, adiava a sua viagem para Paris, não obstante ter embarcado já toda a sua bagagem a bordo do brigue *Pandour.*

Por minha parte não posso dar credito a semelhantes boatos, não obstante os movimentos, que se fazem á luz do dia. No commercio, porém, crê-se geralmente na possibilidade de uma solução prompta e amigavel da questão pendente, tanto assim que nada se vende, e todos os generos de importação teem baixado.

(*Idem.*)

Foi-nos communicada hontem (7 de novembro) uma carta de Buenos-Ayres, com data de 20 de outubro, que diz o seguinte:

« O brigue-escuna de guerra brasileiro *Olinda*, que estava fundeado em balizas interiores, foi intimado pelo bloqueio anglo-francez para sahir do porto e ir fundear em balizas exteriores, na linha bloqueiadôra. O commandante do *Olinda* recusou dar cumprimento á intimação, e foi ameaçado então com a força. Não tendo meios de resistir, protestou contra a violencia, que se lhe fazia, e sahio, não para fundear onde querião os bloqueiadores, mas sim em direcção a Montevidéo. »

Com quanto tenhamos provas bem recentes do excesso, a que póde levar-se o abuso da força, queremos crer, que a pessoa, que escreveo a carta á cima, foi mal informada. Abster-nos-hemos, pois, de commentos, emquanto a noticia que dá não fôr confirmada.

(*Jornal do Commercio.*)

NOTICIAS DO MEXICO.

New-York, 14 de setembro de 1845.

Ainda nada temos de grande importancia no Mexico Com tudo reina grande effervescencia, e circula toda a casta de boatos.

Um dos correspondentes do *Jeffersonian-Republican* de Nova-Orleans assegura positivamente, que o congresso mexicano autorisára o presidente a declarar a guerra aos Estados Unidos; que se tinhão mandado marchar trinta mil homens para a fronteira do Texas; e que metade dessa força estava ja a caminho. Isto, porém, he apenas crivel. E com tudo ninguem póde dizer se he verdade ou não, por quanto he impossivel prever o que fará o Mexico quando menos se esperar. O correspondente do *Tropic* refere o mesmo boato, mas accrescenta, que não lhe dá credito.

Dentro em pouco tempo teremos indicios seguros da politica do Mexico. Muita gente suppõe, que não haverá guerra; entende, que as autoridades mexicanas fazem toda esta bulha só para conseguirem um emprestimo, e para verem se os Estados-Unidos cedem alguma cousa. Com tudo, se as cousas continuarem por muito tempo neste estado, será quasi impossivel evitar que se organise uma expedição nos estados do Sudoeste, que atravesse o Rio Grande, e vá directamente ao Mexico. Nesses estados reunião-se facilmente 60 mil homens, e a incorporação do Mexico era cousa, que promptamente se conseguia.

(*Herald*)
(*Idem.*)

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-SUL.

PROGRAMMA

para o desembarque, recebimento e acompanhamento de SS. MM. II. na cidade de Porto-Alegre, que será submettido á approvação de S. M. o Imperador.

1.º Logo que se aviste ao longe a barca de vapor, que conduz SS. MM. II., tres tiros de artilharia das canhoneiras de guerra darão signal de tão aprazivel nova; e tres girandolas em terra o repetirão, para que se preparem os habitantes desta cidade, que ambicionão ter a honra de receber e acompanhar SS. MM. II.

2.º Lançando o ferro a barca de vapor, atracará a galiota, e irão os escaleres e baleeiras dos navios de guerra para receberem a comitiva de S. M. o Imperador.

3.º Tendo eu de ir receber SS. MM. II no porto do Rio Grande, vindo por conseguinte na sua comitiva, o secretario do governo e o commandante da guarnição irão receber as ordens sobre a hora em que S. M. o Imperador houver por bem desembarcar, e o modo, por que deseja seguir até á matriz.

4.º A ponte da alfandega, como a mais decente e asseiada, he destinada para o lugar do desembarque; e desde a porta da alfandega até a ponte do trapiche se collocarão em alas todas as pessoas, que teem de acompanhar SS. MM. II. (segundo a ordem deste programma).

5.º Um piquete commandado por tres officiaes estará na rua da Praia, em frente da porta da alfandega; e logo que alli apparecerem SS MM., lhes fará a devida continencia, e, rodando, marchará á testa do cortejo.

6.º Logo após a musica do segundo batalhão de caçadores.

7.º Os juizes de paz, delegados e subdelegados.

8.º Os chefes e empregados das differentes repartições civis.

9.º Os consules e vice-consules das differentes nações, e todos os cidadãos, que se apresentarem vestidos como pede a solemnidade deste pomposo acto.

10. Os juizes municipaes e de direito.

11. Os officiaes militares, inclusive os da guarda nacional, desde os cadetes até officiaes-generaes, segundo os seus postos.

12. Se se apresentarem senhoras, que queirão partilhar o prazer de fazer parte do cortejo, seguirão logo antes do pallio.

13. A camara municipal receberá SS. MM. II. debaixo do pallio no topo da escada do desembarque, devendo nessa occasião o seu presidente recitar um pequeno discurso de gratidão pela honrosa visita, que se digna S. M. I., acompanhado de sua augusta esposa, fazer a esta cidade; findo o qual, entregará a chave da porta da cidade a S. M. o Imperador.

14. Se SS. MM. II. se dignarem seguir a pé até á igreja, a camara os acompanhará sempre, cobrindo-os com o pallio; quando não, os conduzirá sómente até o embarque nas carruagens, que esperarão na rua da Praia, ao lado direito da porta da alfandega.

15. As pessoas da comitiva de S. M. I. occuparão o lugar, que lhes fôr determinado pelo mesmo augusto Senhor.

16. Os batalhões da guarnição da cidade formarão alas desde a ponte do trapiche até a porta da matriz pelas ruas da Praia, Bragança e Igreja; e, á proporção que fôr passando o acompanhamento, dobrarão em columna aberta directa, e marcharão a passo ordinario, tocando todas as musicas o hymno nacional.

A bateria de artilharia a cavallo estará postada na praça, ao lado da alfandega, a fim de dar a salva no momento do desembarque, e depois subirá pela rua do Ouvidor; e, postada no largo do palacio, dará outra salva, logo que finalise o *Te-Deum.*

18. No caso que SS. MM. II. julguem melhor seguir em carruagem, todas as pessoas, que não poderem montar a cavallo, seguindo o cortejo na ordem indicada á frente do primeiro arco, voltarão pela rua do Ouvidor, e irão formar alas na rua da Igreja até a porta da matriz.

19. SS. MM. II. serão recebidas na porta da igreja pelo Rev. vigario geral e mais sacerdotes, que tem de officiar no *Te-Deum* em acção de graças.

20. Se os membros da camara não estiverem prevenidos de cavallos, suvirão tambem pela rua do Ouvidor, e irão esperar o cortejo com o pallio na porta da matriz; no caso de seguirem a cavallo, se apearão na porta da igreja, e tomarão o pallio para receberem SS. MM. II.

O secretario do governo servirá de mestre de ceremonias do cortejo, e fará que elle desfile na melhor ordem possivel.

Palacio do governo na leal e valorosa cidade do Porto-Alegre, 5 de outubro de 1845. — *Conde de Caxias.*

A VIAGEM DE SS. MM. II.

Correspondencia do Jornal-do-Commercio.

Desterro, 2 de novembro de 1845.

Quem apostou, que o Imperador não visitaria as Caldas da Imperatriz, ja sabe que lhe sahio branco o bilhete: S. M., sua augusta esposa e comitiva para alli partirão a 29 do preterito, embarcados até á villa de S. José, e de cavalgata desse ponto até o de seu destino.

Tomada alguma refeição em casa do coronel Neves, desfilou o prestito, tendo por batedores o presidente da provincia e um tenente coronel da guarda nacional da sobredita villa, de nome José da Silva ou Juca Silva, como se por aqui diz. Com habitantes desta capital, que se incorporárão á comitiva, autoridades policiaes, officiaes da guarda nacional, alguns reformados e cidadãos grados daquelle termo, que acompanhárão, orçou por mais de 200 o numero de cavalleiros. Felizmente para os augustos viajadores, não affeitos a tão longo transito a cavallo, conservou-se a manhãa fresca e sombria até ás 11 horas, sem o que grandissimo seria o seu incommodo.

Desde que constou com certeza, que SS. MM. fazião a projectada visita as Caldas, foi inexprimivel o empenho, com que os habitantes das immediações da estrada procurárão converte-la em agradavel rua. Em quasi toda a sua extensão de cinco legoas estava ella guarnecida de palmeiras, a cujos troncos prendião-se flores e fructos naturaes, e de espaço em espaço cortavão-na arcos simples em sua fórma, mas que testemunhavão a devoção do povo aos seus soberanos.

Foi sobretudo mui grato a SS. MM. o recebimento que lhes fizerão cerca de 300 pessoas, que se havião reunido na passagem do rio Cubatão. Uma e outra margem nesse lugar estava coberta de individuos de todos os os sexos e idades. Não havendo alli ponte, fizerão os moradores uma balsa sobre duas canoas. As senhoras despirão-se de seus melhores chales de seda ou lãa, como lhes permittem suas posses, e com elles tapisárão o soalho da balsa, cobrirão o de flores, pozerão-lhe duas cadeiras, envoltas tambem em chales, nas quaes se sentárão SS. MM., e assim atravessárão o rio tirados por duas filas de homens, que se mettêrão pela agoa com duas sirgas presas ás canoas. Ao abicar a balsa em terra, cahio sobre o augusto par uma chuva de flores, lançadas por mais de cem senhoras; e apenas saltárão SS. MM. II., se lhes forão ellas lançando aos pés, disputando-se qual primeiro beijaria as mãos, que enchem de beneficios aos povos, cujos destinos lhes confiou a Providencia.

Todos os espectadores participárão da agradavel commoção, que semelhante acto fez experimentar aos soberanos; e de uma pessoa, que de mais perto acompanha ao Imperador, ouvi, que S. M. ainda no seguinte dia fallára com viva emoção deste testemunho do amor de seus subditos, como de um dos que mais o haja tocado.

Reservo para minha primeira carta o que se passou de mais nesta visita, visto estar a fechar-se a mala, e só agora me constar que vai partir o navio, que a leva, por ora sómente accrescentarei, que SS. MM. se mostrárão contentes do passeio, e continuárão por alli a mandar distribuir esmolas. Nem mesmo o Imperador se queixou do incommodo, que lhe proviesse de uma queda que deo do cavallo, quando, em caminho, vindo sempre com o chapéo na mão, agradecendo as felicitações e saudações do povo, cahio das mãos o animal, e, desprevenido, se não póde S. M. segurar.

Na ida, jantou no sitio do cidadão Joaquim Alexandre, e na volta, ahi almoçou e jantou, vindo desembarcar nesta cidade ás duas horas da manhãa de hontem, por lhe não permittirem tempo e maré embarcar mais cedo em S. José.

(*Do Jornal do Commercio.*)

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Correspondencia do Exm Sr. presidente da provincia com os juizes de direito e chefe de policia da mesma.

N. 155. — Participo a Vmc para seu conhecimento, que hoje mandei pôr em liberdade Gonçalo José Garcia, que pelo tenente Moreira fôra enviado para recruta, por me haver o mesmo Gonçalo provado ser bem morigerado, obediente aos seus superiores e filho unico solteiro de José Ignacio, já velho, a quem servia de arrimo. Deos guarde a Vmc Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 22 de setembro de 1845. — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 156. — Em resposta aos officios de Vmc., ns. 92 e 94, hontem datados, tenho a dizer-lhe, que fico sciente de se acharem recolhidos ao calabouço militar, e á minha disposição, tres recrutas e um desertor, os quaes em tempo opportuno terão o conveniente destino Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 24 de setembro de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

Publicações a pedido.

MARANHÃO.

— No dia 16 do corrente chegou a esta capital, no vapor *S. Salvador*, o Illm. e Exm Sr. desembargador João José de Moura Magalhães, presidente desta provincia. Mal o forte da Ponte-de-Areia fez signal de vapor, uma infinidade de pessoas qualificadas, entre estas o Exm. Sr. vice-presidente Angelo Carlos Muniz, na galeota do governo, se encaminhárão para bordo, a fim de irem receber a S. Exc, em quanto que o povo affluia para a rampa, lugar onde tinha de verificar-se o desembarque de S. Exc.; e então, no meio do mais numeroso e brilhante concurso de cidadãos, em que cada qual mostrava a satisfação e alegria, de que se achava possuido pela chegada do sabio e justiceiro presidente, que era tão anciosamente esperado, desembarcou o Exm. Sr. Moura, e dirigio-se ao palacio do governo onde nesse mesmo dia foi comprimentado pelos seus amigos e por um sem numero de Maranhenses, que se apressárão em dar a S. Exc. esse significativo testemunho da gratidão, que os anima, pelo bom governo, que havia feito, já administrando imparcialmente justiça a todos, já occorrendo com ardor e zelo incançavel ás necessidades mais vitaes da provincia tão felizmente confiada a sua illustração e patriotismo, já promovendo os melhoramentos compativeis com as nossas circumstancias.

Nós tambem não podemos deixar de acompanhar os nossos patricios n'essas demonstrações de jubilo, que patenteárão com o regresso de S. Exc., e tambem por meio desta folha damos a S. Exc. os devidos parabens pela sua prospera viagem e por continuar a dirigir as redeas da administração provincial, certos de que S. Exc., no desempenho de suas funcções, continuará a adquirir novos titulos a gratidão dos Maranhenses e a estima do Monarcha, que tão acertadamente se dignou de o eleger para seu delegado nesta provincia. S. Exc. voltando ao Maranhão, não só mostrou a dedicação, com que sempre se presta ao serviço publico, como deo o mais solemne testemunho do desinteresse, que o caracterisa em todos seus actos, desmentindo assim as calumnias de alguns invejosos, que tinhão o arrojo de espalhar, que S. Exc. não tornaria mais ao Maranhão, por não precisar já delle. Este passo dado por S. Exc. acaba agora de os confundir e de fazer multiplicar as sympathias, de que tão justamente goza entre um povo, que assás o estima e respeita pelas suas virtudes. Foi o primeiro presidente, que aqui voltou; mas tambem como recompensa dessa prova de affeição, que acaba de dar aos Maranhenses, a quem deixou saudosos com a sua partida, immensa he a popularidade, de que goza S. Exc. na provincia, e immensa a estima e consideração, que todos lhe tributão.

(*Do Correio Maranhense.*)

Diz João Antonio dos Prazeres, mestre da barcaça *Laura*, vinda de Serinhãem, que, trazendo duas cartas para Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond e outro, relativas aos objectos, que o supplicante na barcaça conduzia, que são couros, pipas com agoa'ardente, saccos com assucar, etc., forão ellas apprehendidas pelos empregados de uma das barcas de vigia, e por elles entregues á repartição do correio; e porque as cartas pesão menos de doze oitavas, e tendão aos objectos da carga, e estão isentas do pagamento de portes, pela excepção, que á regra dos artigos antecedentes firmou o artigo 200 e 213 do regulamento de 21 de dezembro de 1844, não póde proceder a apprehensão, e nem o supplicante ser obrigado á pena alguma: nestes termos — P. á V. S., Illm. Sr. administrador do correio, se digne mandar entregar ao supplicante as ditas cartas isentas de porte.

E. R. M.ce

João Antonio dos Prazeres.

Deferido conforme o artigo 200 do regulamento geral dos correios. Recife, 9 de dezembro de 1845.

Serpa Brandão.

Remetto á Vmc. uma denuncia do facto occorrido em dias do corrente mez, em que teve lugar o assassinato do individuo de nome Paulo, que acabou seus dias ás mãos da escolta, que o conduzia para o termo de Jacobina, sem que nesta comarca houvesse requisição alguma á seu respeito, e, o que mais he, estando processado por Vmc., como disse em seu officio de ante-hontem. Releva certificar á Vmc., que, estando geralmente espalhado o boato, de que houve mandante neste crime, tenho de denunciar d'esse, que se verificar ser tal: por ultimo me cumpre asseverar, que sobre Vmc. podem recahir as consequencias de tão terrivel acontecimento, que, além de denotar requintada barbaridade, postergou aquelle sagrado direito de segurança devida a um homem preso; ficando, pois, á espera da resposta dos meus officios, que nestes dias lhe tenho dirigido, a fim de que eu melhormente conheça, que parte teve Vmc. neste facto, e dest'arte possa cumprir as obrigações á meu cargo, em desagravo da justiça offendida Deos guarde a Vmc. Fazenda Gavião, 30 de setembro de 1845. — Sr. Ignacio Francisco de Mattos Varejão, subdelegado supplente desta freguezia da Boa-Vista. — *João de Sousa Reis*, promotor publico interino.

— Perante Vmc., Sr. subdelegado supplente desta freguezia da Boa-Vista, denuncia o promotor publico interino, o bacharel formado João de Souza Reis, de Manoel Longuinho, pardo, solteiro e morador na villa da Boa-Vista, Antonio Desiderio, pardo, viuvo, e morador no lugar chamado Barra do-Secco e Dionizio de tal, pardo, casado, e morador na ilha denominada Caraputel; e he o seguinte o motivo da presente denuncia. Em dias do corrente mez de setembro, á noite, foi assassinado com tiros um individuo de nome Paulo na povoação do Curaçá, provincia da Bahia, indo este assassinado em companhia dos denunciados, que com-

---

— Sim, senhora. Mas parece-me, que em vez de o deixar assim deitado por terra, deveriamos levanta-lo, e estende-lo sobre este espriguiceiro.

— Sim, disse Margarida, tens rasão.

E ambas inclinando-se e reunindo as suas forças, o erguêrão e deposerão-o sobre o movel indicado que ficava em frente de uma janella, que abrirão um pouco para dar-lhe o ar.

O movimento despertou La Mole que soltou um suspiro, e abrindo de novo os olhos começou a sentir essa incrivel satisfação, que acompanha todas as sensações do ferido, quando ao voltar á vida encontra a frescura em vez de devoradoras chammas, e os perfumes do balsamo em lugar do tepido e nauseabundo cheiro do sangue.

Murmurou algumas palavras sem sentido, ás quaes respondeo Margarida com um sorriso e pondo o dedo na bocca.

Nesse momento resoou o estrepido de muitas pancadas em uma porta.

— Batem na passagem secreta, disse Margarida.

— Quem póde ser então, senhora? perguntou Gillonne assustada.

— Eu vou vêr, disse Margarida. Fica tu ao pé delle, e não o deixes um só instante.

Passou Margarida á camara, e fechada a porta do gabinete, foi abrir a da passagem que dava nos aposentos do el-rei e da rainha-mãi.

— Madame de Sauve! exclamou ella recuando com a expressão senão do terror ao menos do odio, tão certo he que uma mulher nunca perdoa á outra roubar-lhe mesmo um homem que ella não ama. Madama de Sauve!

— Sim, minha senhora, disse esta juntando as mãos.

— Aqui! vós, madama! continuou Margarida cada vez mais admirada, porem tambem cada vez mais imperativa.

Carlota cahio de joelhos.

— Senhora, disse ella, perdoai-me. Reconheço até que ponto sou culpada para com V. magestade; mas saiba V. magestade que a falta não he inteiramente minha. Uma ordem expressa da rainha-mãi.....

— Erguei-vos, disse Margarida, e como não penso que viesseis com a esperança de vos justificardes para commigo, dizei-me ao que viestes?

— Vim, senhora, disse Carlota ainda de joelhos e com um olhar quasi perturbado, vim perguntar a V. magestade se elle não está aqui.

— Aqui, quem? de quem fallais vós, madama?...... porque na verdade não entendo.

— D'el-rei!

— D'el-rei? Vós o perseguis até no meu aposento! Bem sabeis que elle aqui não vem, todavia.....

— Ah! senhora, interrompeo madama de Sauve sem responder a todos estes ataques, e sem mesmo mostrar senti-los; ah! prouvera a Deus que assim fosse!

— E porque?

— Ai, meu Deus! porque, senhora, degolão os huguenotes, e el-rei de Navarra he o seu chefe.

— Oh! exclamou Margarida travando da mão de madama de Sauve e forçando-a a erguer se, oh! eu o havia esquecido. Alem de que não acreditei que um rei podesse correr os mesmos perigos que os outros homens.

— Mais, senhora, mil vezes mais, exclamou Carlota.

— Com effeito madama de Lorraine me havia prevenido. Eu tinha-lhe dito que não sahisse. Te-lo-ha elle feito?

— Não, não, elle está no Louvre. Não o achão. E se elle não está aqui.....

— Aqui não está.

— Oh! exclamou madama de Sauve com uma explosão de dôr. Está perdido porque a rainha-mãi jurou a sua morte.

— A sua morte! Ah! disse Margarida, vós me aterrais. He impossivel.

— Senhora, replicou madama de Sauve com essa energia que só a paixão dá, digo a V. magestade que se não sabe onde está el-rei de Navarra.

— E a rainha-mãi onde está ella?

— Mandou-me chamar M. de Guise e M. de Tavannes, que estavão no seu oratorio, e depois despedio-me. Então, perdoai-me, senhora, subi para o meu aposento, e como de costume esperei-o.

— Meu marido, não? disse Margarida.

— Não veio, senhora. Procurei-o então por toda a parte, por elle perguntei a todo o mundo. Um soldado somente respondeo-me, que o vira no meio de guardas, que o acompanhavão de espadas nuas algum tempo antes que começasse a matança, e ella começou ha uma hora.

— Obrigado, madama, disse Margarida; e ainda que o sentimento que vos move seja talvez uma nova offensa para mim, sempre vos agradeço

— Oh! então, perdoe-me, V. magestade, disse ella; e voltarei ao meu aposento mais forte com o seu perdão; porque não ouso seguir a V. magestade ainda mesmo de longe.

Margarida estendeo-lhe a mão.

— Eu vou ter com a rainha Catherina, disse ella a voltai ao vosso aposento. El-rei de Navarra está sob a minha salva-guarda, prometti-lhe alliança; serei fiel; minha promessa.

— Mas, senhora, se V. magestade não puder penetrar no lugar em que se acha a rainha-mãi?

— Voltar-me-hei então para meu irmão Carlos, e forçoso será que elle me falle.

— Ide, senhora, ide, disse Carlota desviando-se para dar passagem á Margarida, e Deus conduza a V. magestade.

Margarida seguio pelo corredor; mas ao chegar á extremidade voltou-se, para se certificar, que madama de Sauve não se demorava atrás. Esta a seguia.

A rainha de Navarra vio-a tomar a escada que conduzia ao seu aposento, e proseguio o seu caminho para o quarto da rainha.

Tudo estava mudado. Em vez desse bando de cortezãos officiosos, que de ordinario abrião fileiras ante a rainha, e a saudavão respeitosamente, Margarida só encontrava guardas com armas e vestidos tintos de sangue, ou gentis-homens com capotes rotos, de caras ennegrecidas pela polvora, portadores de ordens e mais ordens: todas estas idas e vindas fazião um movimento irregular, terrivel e immenso nas galerias.

(*Continuar-se-ha*).

punhão a escolta, que o conduzia á ser entregue, dizem, ás autoridades do termo da Jacobina, daquella mesma provincia. Tem-se vulgarisado, não sem fundamento, que os denunciados, de ordem d'alguem, e levados da esperança de recompensa, foi que se abalançárão a commetter tão horroroso attentado, arrancando a vida á um homem confiado a sua guarda, crime, que merece séria attenção, pois que muito convem a justiça acautela-lo, para que não fique á mercê de qualquer pessoa a vida de um homem: estando, pois, os denunciados incursos no artigo 192 do codigo penal, por se haverem dado as circumstancias aggravantes de numeros 1, 11 e 17, Vmc., autuado este, procederá na fórma da lei. São testemunhas Antonio Luis da Costa, José Antonio Ferreira, Venancio Policarpo Borges, José Gomes Baptista, e Gonçalo Lopes da Silva. Fazenda Gavião, 30 de setembro de 1845 —*João de Souza Reis*, promotor publico interino da comarca.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12	2:827$184

Descarregaõ hoje 13.

Brigue—*Ada*—mercadorias.
Brigue—*Brandywine*—farinha.
Barca—*Trio*—carvão.
Barca—*Thomas-Mellors*—idem.
Brigue—*Yoloff*—mercadorias.
Polaca—*Ligure*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	1:694$917
Provincial	436$316
Diversas provincias	57$983
	2:209$216

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 12.

Bahia; brigue-escuna de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Ernesto Alves Branco Muniz Barreto. — Conduz 7 praças para a marinha, e 2 para o exercito.

Cotinguiba; sumaca brasileira *Nova-Aurora*, capitão Domingos José da Silva Papafina, em lastro. Passageiros, Marie Pajenp-Ecoar, com 3 filhos e 4 escravos, subdita oriental; João Teles Barreto, Brasileiro.

Observações.

Não sahio hontem a polaca sarda *Rosa*, por causa da tempestade; voltou do Picão e deo fundo no Mosqueiro.

O passageiro do brigue americano *Brandywine*, Geo Philip Menouverie, he consul americano para esta provincia, e não coronel almirante, como por engano publicou-se.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector das rendas provinciaes manda fazer publico, que, estando quasi concluidas a casa e barreira da ponte pensil do Cachangá, continuará no dia 22 do corrente a arrematação da taxa da dita barreira, conforme a ordem da presidencia da provincia, de 27 de junho ultimo, pelo preço annual de dous contos de réis, por tempo de 9 mezes, a contar do 1.° de janeiro ao ultimo de setembro do anno proximo futuro. Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no dia indicado, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 10 de dezembro de 1845.

O secretario,
Luis da Costa Portocarreiro.

— Não tendo concorrido licitantes ás arrematações das obras das cadeias da cidade de Goianna, e da villa do Brejo, annunciadas para 5 do corrente, por edital de 11 de novembro, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico, que irão novamente á praça no dia 15, ao meio dia, sob as mesmas clausulas, e pelos mesmos preços, publicados com o referido edital.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 9 de dezembro de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

— Não tendo concorrido licitantes ás arrematações dos rendimentos das collectorias dos municipios abaixo descritos, annunciadas para 21 de novembro, por edital de 30 de setembro ultimo, para serem arrematados por tempo de 2 annos e 9 mezes, a contar do 1.° de janeiro de 1846, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico, que irão novamente á praça no dia 15 do corrente ao meio dia, sob as avaliações annuaes seguintes:

Bonito	1:000$000
Flores	951$000
Boa-Vista	527$000

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 9 de dezembro de 1845. — O secretario, *Luis da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

— Faz-se saber aos subditos britannicos residentes em Pernambuco, que no dia terça feira, 23 do corrente, pelo meio dia, terá lugar no consulado britannico, rua da Cruz, o ajuntamento para os fins designados no acto 6 Geo: 4. cap. 87. — Consulado britanico, 13 de dezembro de 1845. — *H. Augustus Cowper*, consul.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, que em sessão de 20 do corrente resolveo espaçar até o dia 20 de dezembro proximo futuro o recolhimento das prestações em atraso; e que, findo este prazo, perderaõ o direito d'accionistas todos aquelles, que não tiverem realisado as prestações de 60 por cento até agora exigidas, revertendo as suas entradas em beneficio da companhia, de conformidade com a disposição do artigo 9 dos estatutos. Adverte, outro sim, que não haverá prorogação do prazo, nem contemplação com pessoa alguma. Escriptorio da companhia, 24 de Novembro de 1845. —O secretario, *B. J. Fernandes de Barros.*

THEATRO PUBLICO.

Companhia Italiana.

Terça feira, 16 do corrente, subirá á scena, pela ultima vez, em beneficio de dous particulares, a muito applaudida peça em tres actos—ELIXIR DE AMOR—: o resto dos bilhetes acha-se á venda na rua da Florentina n. 22, e na rua larga do Rozario, loja do Sr. Lody

Avisos maritimos.

=Para o Rio-Grande-do-Sul o patacho *Sympathia* segue com toda a brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto: para alguma carga, passageiros e escravos a frete, trate-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

= Segue por estes 5 ou 6 dias para o Assú o brigue *Independente*: quem no mesmo quizer carregar, ou transportar-se, falle a Manoel Alves Guerra Junior, ou na loja de cabos do Sr. Mamede.

= Para o Rio-Grande-do-Sul segue, breve, o brigue *Victoria*, capitão Bento José de Almeida; tem bons commodos para passageiros, e escravos a frete: os pretendentes podem convencionar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Para a Bahia seguirá, em poucos dias, o patacho *Venus*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Maranhão sahirá precisamente no dia 25 do corrente, o brigue brasileiro *Minerva*, pregado e forrado de cobre, recentemente fabricado; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, dirijão-se a Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou a Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

— Para o Assú sai, no dia 20 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 12.

= Para o Porto segue viagem, com brevidade, o bergantim *Importador*, capitão José Ferreira Carneiro: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Leilões.

—Henry Foster & C., consignatarios do hiate americano *Duroc*, de lote de cerca de 62 toneladas, farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, do casco, apparelhos, e mais pertences do dito hiate, legalmente condemnado nesse porto, onde aportou em 28 do mez passado, vindo de Boston; e assim mais de cerca de 60 arrobas de cobre de forro velho, do patacho sueco *Orion*: segunda feira, 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto na praça do Corpo-Santo junto á associação commercial. Adverte-se, que dito hiate acha-se fundeado defronte do trapiche do Angelo, e o respectivo inventario em casa dos mencionados consignatarios, rua do Trapiche-Novo; em cujos lugares póde tudo ser antecipadamente examinado pelos senhores pretendentes.

— N. O. Bieber & Companhia farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira da porção do cobre de forro velho do patacho sueco *Orion*, vindo de Buenos-Ayres com destino a Sette: segunda feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no largo do Corpo Santo, junto a associação commercial.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 52 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O LIDADOR.

O n.° 72 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Uma pessoa, com algum conhecimento de escripturação, e com soffrivel lettra, offerece-se para escrever em qualquer casa particularmente, ou como se ajustar: na rua do Caldeireiro, sobrado, n. 12.

UMA FORTUNA

João Dubois, morador na rua dos Quarteis, n. 11, offerece-se ao publico para ensinar perfeitamente a fazer mechas phosphoricas do modo o mais facil, e sem que corra risco algum ao fabricante; obrigando-se a dar tudo o que fôr necessario para preparar phosphoros, que abasteção uma familia por espaço de 5 ou 6 annos; recebendo apenas o valor dos preparativos, pois que não he o amor do lucro que lhe dicta este expediente, mas sim o desejo de salvar o dinheiro, que tem empregado para a composição das ditas mechas, em a qual lhe não he possivel continuar, por serem muitos os trabalhos que o cercão. Tambem ensina outros segredos, não só uteis como lucrativos, para todas as casas de familia, e para aquellas pessoas, que quizerem aproveitar a boa occasião do tempo de festa; obrigando-se a dar, pela diminuta quantia de 12$000 rs., a receita, não só das mechas phosphoricas, como de

Verdadeiro Cognac,
Vinho a 80 rs. a garrafa,
Dito de cajú,
Dito de ananaz,
Dito de laranja,
Dito muscatel,
Dito champanha mousseux,
Cerveja de gengibre e gengibirra,
Dita grega,
Orchata de bons refrescos,
Capillé para as moças do bom tom,
Graxa de sapatos franceza e ingleza,
Sabão para tirar todas as nodoas,
Agoa gelada para sorvetes,
Dita para apanhar ratos vivos,
Dita para fazer com que as pessoas dadas á embriaguez abandonem este vicio.
Dita para fortificar a cabeça a ponto de beber-se a maior quantidade possivel de liquidos espirituosos sem perder a razão.
Dita para restituir aos embriagados a razão.
Dita para clarificar os vinhos á cima declarados.

Todas estas receitas são muito faceis de executar no Brasil, e nenhuma falhará. O annunciante espera que os habitantes desta cidade aproveitem esta occasião para adquirirem um conhecimento, que tão util lhes póde ser, e assim o animem a proseguir em outras emprezas, cujos primeiros resultados constão de diversas notas existentes em sua casa, na botica do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, e na casa do Sr. Vicente José de Brito, rua da Cadeia-Velha.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interior de uma casa de homem solteiro, dirija-se a travessa da rua das Flores, n. 2.

— Precisa-se de duas pretas, uma para todo o serviço interno de uma casa, outra para vender na rua; no Mondego, n. 80.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha alguma pratica de venda, e queira ir para as Alagoas: a tratar na rua do Crespo, loja, n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Alexandrina Candida do Nascimento embarca para o Rio-de-Janeiro, no patacho *Felicidade*, a sua escrava de nome Angelica, de nação Costa.

— Lava-se mui bem de varrella, com a maior brevidade possivel, e debaixo de toda a responsabilidade, por serem as lavadeiras escravas: na rua do Sebo, n. 31.

— Deseja-se fallar com o Snr. José Domingues Pereira de Mattos; na rua da Cruz, n. 11.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, de obra miuda; na rua da Cadeia-Velha, n. 48, loja do Carvalho.

— Aluga-se o sobrado de dous andares na rua da Aurora, n. 20; o segundo andar do sobrado, n. 24, na mesma rua; 3 casas terreas na rua Formosa, ns. 5, 6 e 7, e uma na rua do Seve, n. 4, com quintaes, cacimbas e mais commodos para grande familia; os 2 terceiros andares com sotãos dos sobrados, ns. 4 e 6, no Atterro-da-Boa-Vista; o sobrado de um andar com lojas, sotão e quintal, na rua do Sebo, n. 50: a tratar no escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— José Francisco Carneiro Monteiro, tendo de retirar-se para o Aracaty, leva em sua companhia a sua escrava parda, de nome Maria, que a trouxe da mesma cidade.

— Alugão-se, no Cachangá, duas casas da parte da borda do rio, todas pintadas e caiadas: a tratar na rua do Trapiche, n. 34.

— Ha quem queira alugar mensalmente uma preta que saiba bem engommar e lavar; paga bem e promette excellente tratamento: a tratar na rua do Crespo, loja de Joaquim da Silva Castro.

— O annuncio com as lettras M. L V. não se entende com o Sr. Manoel Luiz Virães.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares na rua do Trapiche, com muito boa vista para o mar, muito fresca, e com um grande armazem: trata-se na rua da Aurora, n. 58

— No dia 15 do corrente (segunda feira), as 4 horas da tarde, na fórma dos estatutos, que regem a irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se elegerá a mesa, que tem de reger os trabalhos da mesma irmandade durante o futuro anno de 1846; para o que são convidados os irmãos á comparecerem no consistorio da igreja a hora indicada; advertindo-se, que a eleição será feita impreterivelmente nesse dia, a vista do numero de irmãos, que comparecerem, por se não poder espaçar o dia da mesma eleição. Espera-se portanto dos irmãos residentes nesta praça o pequeno sacrificio de, por duas horas, se empregarem no serviço de sua irmandade.

— O barão de Itamaracá embarca para fóra da provincia um seu escravo, pardo, de nome Benedicto.

—Precisa-se de 3 homens para serviço de sitio: na rua do Collegio, n. 15, 1.° andar.

— Na rua das Cinco-Pontas, n. 65, ha uma estribaria para se alugar, que bem accommoda um a dous cavallos; a qual he coberta de telha, e bem construida: o quintal da dita casa he murado e seguro, sem communicação de portão: a tratar na mesma casa; onde tambem se aluga uma preta.

— Precisa-se de 6 rapazes para o serviço de engenho, e de 2 feitores; na praça da Boa Vista, n. 26, ou na rua do Sol, serraria, n. 19.

— Precisa-se de uma mulher para cozinhar em casa de um homem solteiro; na rua de Apollo, n. 10.

— Precisa se, para fóra da provincia, de uma pessoa, que entenda alguma cousa de pharmacia; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= H. Belitz & Fernandes declarão ao publico, que teem dissolvido a sociedade, que tinhão sob a firma de Belitz & Fernandes, no estabelecimento sito na rua da Senzalla-Velha, n. 82; ficando gyrando de hoje em diante a firma de Henrique Belitz, e este responsavel pelas transacções daquella.

= Aluga-se metade de uma casa a uma senhora capaz, que não tenha familia: na rua do Mondego, n. 49.

— Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa da rua larga do Rozario: a tratar no Atterro-da-Boa-Vista, n. 43.

= Aluga-se um sotão independente, muito fresco, com quintal e cacimba: a tratar na rua Bella, sobrado, n. 37, das 7 as 9 horas da manhãa.

= Deseja-se fallar ao Snr. Jeronymo Cabral Raposo da Camara Loló, na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz, ou annuncie sua morada para ser procurado

— Aluga-se a casa n. 3 da rua da Florentina, defronte do theatro novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

—Precisa-se de um pequeno caixeiro para uma venda; na rua Direita, n. 29, se dirá quem precisa

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha muito bom; na rua do Seve, defronte da igreja dos Inglezes, n. 3.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa a seus freguezes, e alguns que tem deixado os seus portadores de virem comprar pão a padaria da S. Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, e suppõe, que sem motivo, em quanto a qualidade; lhe roga de novo fação que venhão alli seus portadores; pois servirá bem, como sempre; além de que tem agora um novo amassador, chegado, ha pouco, de Lisboa, que desempenha bem o seu lugar, e as farinhas são as mais novas e melhores que ha; assim como mandará levar o pão em casa de quem assim o exigir.

Aviso importante. Attenção!!!

= O abaixo assignado tem a satisfação de annunciar aos seus freguezes, e aos habitantes em geral desta provincia, que pelo hiate americano *Duroc*, vindo de Boston em 28 do mez p. p., lhe chegárão dous caixotes de pilulas vegetaes do doutor Brandreth: o mesmo abaixo assignado afiança ao respeitavel publico, que são as unicas e verdadeiras pilulas de seu proprio autor, que existem a venda nesta cidade; por quanto está autorisado pelo referido doutor para ser o seu agente. Os pretendentes dirijão se a rua da Cadeia-Velha, botica, n. 36. —*Vicente José de Brito.*

— Tendo-se recebido dos Srs. Firmino José Felix da Roza & Irmão, no dia 5 do corrente, pelas 4 horas da tarde, um preto de nome Cleto, escravo do Sr. José Gomes dos Santos Pereira de Bastos, do engenho Conceição, que havia apparecido em casa dos ditos Srs., conforme seu annuncio no *Diario* daquelle dia, aconteceo evadir-se dito preto do poder da pessoa, que o conduzia, deitando a correr na altura da rua da Aurora, que não foi possivel poder ser agarrado: o dito preto levou calças de riscado de algodão azul, camisa de algodãozinho, e chapeo branco de pello já velho; he crioulo, desembaraçado, alto, corpolento, de côr preta; representa de idade 30 annos: e como o dito escravo anda a offerecer-se a quem o queira comprar, roga se a qualquer pessoa, a quem elle apparecer, ou que delle souber, haja de o prender e leva-lo a rua da Aurora, n. 42, segundo andar, que será recompensada.

— Perdeo se, no dia 9 do corrente, a noute, na rua e travessa da Concordia, um alfinete de peito, cravado de diamantes: quem o achou, querendo restitui lo, dirija-se a rua da Paz, n. 40, que se gratificará, além de se ficar agradecido

— Fugio, ou furtárão do sitio em Cruz-de-Almas, uma pavôa; a quem for offerecida, ou a achar, querendo restituir, dirija se aquelle sitio na Tamarineira, ou na rua do Collegio, n. 15, ou na rua do Crespo, loja do Cardoso, que será gratificado com 10$rs.

— Aluga-se um sobrado de um andar, sito na travessa do Veras, na Boa Vista, com bons commodos: a tratar na rua do Amorim, n. 50.

= Aluga-se a casa terrea n. 13, da rua dos Martyrios, com bons commodos: a tratar no becco do Rozario, n. 6.

— O. Sr. J. C. A. haja de vir pagar na rua Nova, loja de Amaral & Pinheiro, a quantia de 12$480, importe de fazendas, que comprou, e isto no prazo de tres dias, do contrario será publicado o seu nome por extenso. Faz-se este annuncio para não prometter pancadas ás pessoas, que vão receber dita quantia.

— Manoel Buarque de Macedo Lima embarca para Porto-Calvo o escravo Clerisio, a entregar a seu senhor o tenente-coronel Manoel da Rocha Cavalcanti, no engenho Bosque-Sereno.

— Manoel Luiz Gonçalves embarca para o Rio-de-Janeiro sua escrava Margarida, preta crioula.

Loteria do Theatro Publico.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 18 do corrente mez. O resto dos bilhetes achar-se-ha á venda nos lugares já annunciados, somente até o dia 17, por dever o andamento das rodas principiar logo as 8 horas da manhãa de 18, como determina o regulamento respectivo. O thesoureiro aproveita esta occasião para declarar ás pessoas, que teem bilhetes apartados em seu poder, que os vão receber até o referido dia 17, certas de que, passado esse dia, ficarão taes bilhetes por conta do mesmo thesoureiro.

Sociedade Theatral Melpomenense.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 13 do corrente estão a distribuir-se em casa do respectivo thesoureiro, hoje 13.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Tendo de correr impreterivelmente as rodas da loteria do theatro no dia 18 do corrente mez; o cautellista da casa da Fé previne ao publico, que só vende o resto das cautellas desta loteria até o dia 17, as 9 horas da noute, se ainda houverem.

— Arrenda-se um sitio no lugar do Arraial, com casa bastantemente grande e vistosa, arvores de fruto, e baixa: a tratar na rua da S. Cruz, n. 38.

— Aluga-se uma casa terrea com quintal e cacimba, duas salas, e dous quartos, na rua do Padre Floriano, n. 59: a tratar na rua larga do Rozario, n. 44.

— No ultimo de outubro p. p., desappareceo do sitio do abaixo declarado, em Bebiribe, um pequeno de idade de 12 annos pouco mais ou menos, de nome Paulino, branco, baixo, grosso, cabello louro e corrido, foi encontrado em companhia de 2 matutos, no dia 20 do dito mez, perto do engenho Timbó, em direcção a Iguarassú: roga-se a quem delle souber o favor de leva-lo, ou dar parte no mesmo sitio, junto a povoação de Bebiribe, de Manoel Pereira Lemos, ou nesta praça, na rua larga do Rozario, venda, n. 33.

— Aluga-se, para se passar a festa, um sobrado com bons commodos, na Boa-Hora, em Olinda: a tratar na venda por baixo do mesmo sobrado.

- Pegou se, no dia 11 do corrente, um cavallo branco, pequeno, com um pedaço de getirana no pescoço, que andava algures: quem for seu dono, dirija-se ao Pocinho, n. 27, que, dando os signaes, lhe será entregue.

— Arrenda-se um sitio na estrada dos Afflictos, defronte de um portão de ferro encarnado, com varias qualidades de frutas, casa de vivenda com sotão, estribaria para dous cavallos, e cocheira: a tratar no mesmo sitio.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado, n. 9, da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Joaquim Ferreira dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

— Alugão-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua Nova, n. 5: a tratar na loja do mesmo sobrado. Declara-se que o dito sobrado se acabou de retificar, e por isso se acha pintado e prompto para se morar, sem que se faça despeza.

= No dia 10 do corrente, para amanhecer o dia 11, furtárão do porto (novo) das canôas, um barril com vinho tinto, de 8 em pipa, que ia para Olinda e como ainda não se podesse descobrir o vil sedicioso, por isso roga-se a qualquer pessoa a quem o dito barril for offerecido, ou delle der noticia, dirija-se ao Forte-do-Matto, rua da Moeda, armazem, n. 15, que será gratificado generosamente.

— Precisa se de uma preta para vender leite, e as frutas de um sitio; na rua Direita, n. 119, ou annuncie.

Compras.

= Compra-se um relogio de ouro, perfeito e já experimentado de regular bem; na rua Bella, sobrado, n. 37, das 7 as 9 horas da manhãa.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, em um sobrado de varanda pão, n. 20.

— Comprão-se dous moleques, de idade de 10 a 20 annos; na rua Direita, n. 3.

Vendas.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo: na rua de Hortas n. 62.

=Vende-se uma preta, de idade de 18 a 20 annos, de bonita figura, cozinha bem o diario de uma casa e lava, por preço commodo; nas Cinco-Pontas, n. 154.

— Na rua do Crespo, n 8, loja de Campos & Maya, vendem-se as verdadeiras navalhas de aço da China.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vende-se farinha de mandioca, do Rio-de-S.-Francisco, a melhor que recentemente tem vindo a este mercado; a retalho pela medida velha, e em saccas, por preço commodo: a bordo da barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do Sr. José Ramos, ou em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pe do arco de S. Antonio, n. 2: tambem ha para vender 300 meios de sola do sertão do mesmo lugar.

Deposito de farinha.

= No armazem de porta larga do caes de Collegio, ha para vender farinha de mandioca de todas as qualidades, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado; tudo por menos preço que em outra qualquer parte: as pessoas, que quizerem grandes porções para embarque, teem a vantagem de poder receber a bordo do brigue *Phenes*: e no mesmo deposito se encarrega do despacho e embarque, e sempre tem embarcações com farinha no porto.

= Vendem-se saccas de farinha de Magé, fina, a 4800 rs.; ditas de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido a 3800 rs.; gomma de engommar, a 10$ rs. o alqueire; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos novos de estopa, para farinha, ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

Em primeira mão.

=Vende-se cera em velas da melhor fabrica do Rio; colla da Bahia, as arrobas; vinagre de vinho tinto superior, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

MECHAS PHOSPHORICAS.

No Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26, de Frederico Chaves, acha-se estabelecida a fabrica de mechas phosphoricas, aonde acharáõ sempre grande porção de maços de 100 a 150 mechas, pelo diminuto preço de 30 réis cada um, a retalho, e em porção a 20 réis: tambem ha caixas que contém dentro 100 maços, e outras mais, muito boas para se transportarem para o centro, e para as outras provincias por serem bem acondicionadas, e se afiança a qualidade do fogo, por ser feito com toda a perfeição.

= Vende-se, sem feitio, um trancelim grosso, com passador, pesando 23 oitavas; duas gargantilhas; um par de pulceiras; alguns anneis com diamantes; 6 colheres de soupa; um relogio, patente inglez, com caixa de ouro; um dito horisontal, com caixa de dito, muito bom regulador, com trancelim moderno e correntinha: na rua das Trincheiras, n 18.

Attenção!

= Vendem-se os mais modernos cortes de cambraias de quadros e listras, a 5$ rs.; cortes de finissimas chitas a polka e a mashurka, a 4000, 4200 e 4400 rs.; riscados francezes de bom gosto para vestidos, a 320 rs. o covado; lãas de quadros e listras imitando a casimira, a 1120 rs.; lona da Russia, n. 1, a 880 rs.; dita n. 2, a 480 rs; lenços de seda de côres, a 1600 rs, ditos de cambraia bordados de 3 pontas, pelo barato preço de 240 rs. cada um; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

— Vende-se, por preço razoavel, uma casa terrea, bem construida, e com bastantes commodos, sita na rua da Alegria; na rua da S Cruz, n 38.

= José Saporiti tem para vender tijolos de marmore azues e brancos, com seus cantos já cortados, chegados agora de Genova, por preço commodo

Balão!

Vendem-se cortes de cassa chitas a jóta, lenços de seda para pescoço de senhora; meias de seda e de algodão; lós de linho e de seda preta; filó de linho e de seda branca e preta em varas; chitas a polka; mantas de garça; cambraias adamascadas, finas e ordinarias; pannos e casimiras de todas as qualidades, por preço commodo: no arco de S. Antonio, loja, n. 2.

Rua Direita, n. 9.

=Vendem-se saccas com alqueire de superior farinha, por preço mais commodo que em parte alguma

Attenção!

— Continua-se a vender agoa do encanamento, a 10 rs.; na travessa do Monteiro, no sitio, primeira canôa.

= Vende se um preto crioulo, ainda moço, excellente vaqueiro (guaxo); em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 137.

=Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na rua atrás da matriz da Boa Vista, n. 56: a tratar na mesma venda, ou na rua da Senzalla-Velha, n. 114

= Vendem-se 3 pretos peças, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, sendo um bom official de sapateiro, e outro pedreiro, e proprios de todo o mais serviço, e até para pagens; um pardo carreiro, de 20 annos; outro dito da mesma idade, e de boa figura, proprio tambem para pagem e de todo o serviço; uma negrinha de 14 annos, pouco mais ou menos, de muito linda figura, rendeira; uma parda bem prendada; um preto de todo o serviço; todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

Navalhas da China.

=Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China.—Autor Shore.

N. B - He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vendem-se chapeos finos de castor; na casa de João Stewart, n. 5, rua do Trapiche-Novo.

=Vendem-se, ou alugão-se muito boas bichas de Hamburgo, as melhores que existem na terra: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, n. 19.

= Vendem-se pias de filtrar agoa, por commodo preço: no principio do Aterro-dos Afugados, n. 63; assim como toda a qualidade de pedra de cantaria, de muito boa qualidade.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, com bons commodos para morar familia, venda chamada superior, por vender para a terra e para o matto; a fallar nas Cinco-Pontas, n. 4.

— Na loja do Passo, esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem se chales de Roberto do Diabo, com côres de excellentes gostos, tecidos a lanzinha, 8/4 de tamanho, ao modico preço de dous mil e oito centos e oitenta rs. cada um; ditos da mesma qualidade, com 7/4 de tamanho, a cinco patacas; ditos de seda e lãa de 6/4, a trez patacas cada um; riscadinhos de linho, largos, miudinhos e de côres fixas, a novo vintens o covado; damascos de lãa com differentes côres, proprios para cobrir mesas, cobertas de cama, e outros usos familiares ao barato preço de um sello cada covado; chitas francezas, largas, de bom gosto, côres fixas, a dezasete vintens o covado. As referidas fazendas todas são limpas e sem avaria, e a quem as pretender, não se duvida dar amostras, recebendo-se as devidas seguranças. Tambem se vende um bom sortimento de cambraias de côres, de padrões modernos; cortes de chitas a polka; ditas a mazurka; e um bom sortimento de fazendas escolhidas, a preços moderados. (*)

(*) Por pedido do autor deste annuncio, vai elle paginado como está.

— Vende-se um escravo de nação, de meia idade, sabe trabalhar em sitio; na rua Direita, n. 18.

=Vendem-se dous pares de mangas de vidro lavradas; duas compoteiras grandes de vidro, por preço commodo: na rua estreita do Rosario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; meias barricas de farinha gallega; lenços pretos de seda da India, setim de Macáo; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se, por preço commodo, um preto proprio para o serviço de campo; um mulatinho, de idade de 9 annos, que se troca tambem por uma preta, ou parda, que saiba cosinhar, voltando-se o que se convencionar; na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se um piano hamburguez, com boas vozes, pelo barato preço de 80$ rs.; na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vendem-se duas moradas de casas na rua do Motocolombó, que forão do fallecido João de Souza Leão; no largo do Pilar, n. 8.

— Vendem-se 3 moleques, de 12 a 16 annos, muito lindos de figuras; 3 pardas, de 20 annos, com habilidades; um cabra, de 18 annos, que sabe bem andar a cavallo, optimo pagem; 3 pretos trabalhadores de enchada, e moços; 4 pretas da Costa, de 20 annos, de bonitas figuras; um fardamento completo de guarda nacional: na rua das Flores, n 21.

— Vendem se 4 escravas, cosem, engommão e cozinhão; duas ditas boas quitandeiras; duas pardas moças, com boas habilidades; 6 escravos bons para todo o trabalho; um dito bom carreiro e serrador; um pardo bom pagem, e official de alfaiate; um preto de meia idade, por 120$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se uma carroça de um só boi, por preço commodo; na rua Nova, n. 35, se dirá quem vende.

Bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro

— Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos, a razão de 24$000 rs. o bilhete, a favor da S. Casa da Misericordia, que tem de correr no corrente mez; na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38.

- Vende-se uma canôa aberta, que pega mil tijolos, muito forte e bem construida, e tem tido pouco uso, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 18, primeiro andar.

—Na venda da esquina da rua larga do Rozario, por baixo do sobrado de tres andares, n. 39, vende-se superior chá hysson, a 2560 rs. a libra: dito miudo, a 2000 rs.; manteiga ingleza, a 960 rs; dita franceza, a 640 rs.; superiores queijos do Alentejo, em latas, a 2500 rs.; ditos londrinos, muito superiores, a 560 rs. a libra; ditos flamengos, a 1400 e 1500 rs.; paios, a 5400 rs. a duzia, e a 480 rs. um; lingoiças, a 720 rs. a libra; optimo presunto de fiambre, inteiro, a 360 rs. e a retalho, a 440 rs; vinho de Lisboa, PRR, a 1920 rs. a canada; dito da Figueira, a 1600 e 1760 rs.; dito do Porto, engarrafado, a 560, e em duzia, a 6000 rs.; azeite doce, a 3600 rs. a canada, e a garrafa a 480 rs.; vinagre liquido, a 120 rs. a garrafa; 3 tamanhos de latas com sardinhas de Nantes, a 1500, 2000 e 2500 rs.; toucinho de Lisboa, a 480 rs. a libra; dito de Santos, a 280 rs. a libra; café de primeira sorte, do Rio-de-Janeiro, a 160 rs. a libra; bolaxinha ingleza, a 220 rs.; gigos com batatas, a 2240 rs., e a libra a 60 rs.; macarrão, a 280 rs; letria, a 320 rs. a libra; espermacete, a 800 rs. a libra; superior farinha do Maranhão, a 2880 rs. a arroba, e a libra a 100 rs.; chocolate fino, a 320 rs.; latas com ervilhas, a 1280 e 2240 rs.; e todos os mais generos de muito boa qualidade para a festa, por preço commodo.

= Vende-se uma preta sadia, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, lava, engomma, cose e cozinha soffrivelmente, propria para todo o serviço, pelo modico preço de 200$ rs.; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

=Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma crioula, de 24 annos, de bonita figura, engommadeira, cose chão, he optima cozinheira, e lava de sabão; um escravo crioulo, de 20 annos, official de sapateiro; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro; uma escrava de nação, optima quitandeira: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se cavallos de sella, bons e mais inferiores; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

— Vende-se um preta de bonita figura, sem vicios, cozinha, engomma e cose; ao comprador se dira o motivo da venda; na rua do Crespo, n. 9.

Do superior e muito apreciado *vinho de Champagne, marca cometa.*

Chegárão no *Beaujeu* 50 gigos, que se achão a venda em porção, ou a retalho: em casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

= Vende-se um sellim em bom uso, com todos os pertences; na rua da Cadeia do Recife, n. 60.

— Vendem-se queijos londrinos; presuntos para fiambre; salames; salmão em latas; lingoas salgadas, muito superiores; conservas de todas as qualidades; soupas preparadas; corentes para podins; frutas para pasteis; vinho de Champagne; ditos superiores, Porto, Madeira, Sherry, Claret; ago'ardente de França; genebra de Hollanda; cerveja preta e branca; vinho de Constancia; licores de varias qualidades; e mais outros muitos objectos proprios para tempo de festa: no armazem de Dousley Reymundo & Prytz, na rua da Alfandega-Velha, n. 44.

— Vende-se uma escrava crioula, com uma cria, de boa figura, e sem vicio algum, por preço commodo: na rua larga do Rozario n. 50.

— Vende se o muito superior doce de goiaba de calda em latas, dito de raminho em caixõesinhos, o mais bem feito que he possivel, dito de banana, dito de goiaba muito excellente, dito de lima, dito de laranja, dito de mamãozinho, tanto em pequenas como em grandes porções: na rua do Crespo, sobrado, n 14, no terceiro andar; e na rua das Cruzes, na venda do Sr. João Jacintho Moreira.

— Vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro, sendo o melhor sortimento possivel, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

A 4$800.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

— Vendem-se maçãs de muito superior qualidade, por preço commodo: na travessa da Madre-de-Deos, sobrado, n. 7, primeiro andar.

= Vendem-se sophás de angico; camas; commodas; marquezas; cadeiras de angico; ditas para meninas; jogos de bancas; toucadores de dito; commodas de amarello; meias commodas de dito; botões para gaveta; tudo do melhor gosto, e por preço commodo: na rua da Cambôa-do-Carmo, n. 8.

= Vende-se uma bonita escrava moça, bem sadia, propria para o serviço de campo, e sabe fazer renda, com uma filha de cinco mezes; na rua da Cruz, n. 62.

— Vende-se um cavallo ruço, carregador baixo, por preço commodo; em Fóra-de-Portas, casa terrea, n. 55.

GUILHERME

Vendem-se cassas as mais finas, que teem aqui vindo, em cortes e as varas; um resto de chapeos antigos (pretos só), de castor, merinó e seda, a 2000, 3$ e 4000 rs.; chitas escuras, muito finas; lapim de superior qualidade

=Vendem-se ricos bonetes a polka, chegados proximamente de Lisboa; uma porção de ditos para homem, por serem mais inferiores, e varias quenquilherias, proprias para festa: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

— Vende-se um quartão carnudo, carrega baixo e sem achaques, por preço commodo; na rua da Guia, estribaria de João Cremer.

— Vendem-se muito bons barris com superior mel de furo, chegados do Sul; na rua da Praia, n. 16.

- Vende-se uma parda com prendas, e uma preta, que cozinha: na Boa-Vista, armazem de sal.

—Vende-se um habito de Christo, de brilhantes: na rua do Crespo, loja de Santos Neves & Guimarães.

— Vende-se uma venda na cidade de Olinda, na esquina dos Quatro-Cantos, ao virar para a rua do Cocho: a tratar na mesma venda, que se fará todo o negocio com o comprador.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-ha 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

= Vende-se potassa muito nova, e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 10 do corrente, do sitio do Arraial, da viuva de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, o escravo Domingos, de nação, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, representa ter 40 annos de idade, cabeça um tanto grande, rosto redondo, olhos vermelhos e abotoados para fóra, beiços grossos, sendo o inferior foveiro, e tambem uma das mãos; tem as costas talhadas com a marca de sua nação; padece de frialdade, falla atrapalhada, que pouco se percebe; bebe ago'ardente; levou uma trouxa com roupa sua, que constava de camisas e ceroulas ordinarias; gosta muito de trazer umas calças de ganga azul e uma jaqueta de panno fino, que lhe de uma sobre-casaca; foi escravo em S. Maria no Buique: quem o pegar, leve ao dito sitio do Arraial, a sua senhora, ou no Recife, na esquina do Livramento, n. 1, a casa de seu filho, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, que recompensará generosamente.

. — Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, um moleque de nome João, acabralhado, de idade de 16 annos, estatura baixa, cheio do corpo, dentes limados, pernas tortas para dentro, os dedos das mãos meios aleijados, mal encarado; levou calças e camisa brancas, chapeo de palha de abas largas; e igualmente uma corrente de ouro de 23 oitavas, e varias pulseiras e anneloes, que andão por 170$ rs.; e quem for offerecida qualquer das ditas peças, tenha a bondade de o mandar pegar; assim como qualquer capitão de campo, que o segurar, leve-o a Fóra-de-Portas, rua do Brum, casa de Mesquita & Dutra, que recompensará generosamente.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845